

Pescadores, ceramistas e...pescadores no litoral sul do Brasil entre 6 e 1 ka BP: uma abordagem isotópica molecular

A.C. Colonese¹, M. Collins¹, A. Lucquin¹, M. Eustace¹, H. Saul¹, Y. Hancock^{2,3}, R.A.R. Ponzoni², P. DeBlasis⁴, L. Figuti⁴, V. Wesolowski⁴, C. Plens⁵, S. Eggers⁶, D. Farias⁷, A. Gledhill⁸, O. Craig¹

¹BioArCh, Department of Archaeology, University of York, Biology S. Block, York YO10 5YW, UK. andre.colonese@york.ac.uk,

²Department of Physics, University of York, Biology S. Block, York YO10 5YW, UK.

³The York Centre for Complex Systems Analysis (YCCSA), University of York, Heslington, York YO10 5DD, UK.

⁴Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brazil.

⁵Laboratório de Estudos Arqueológicos (LEA), Departamento de História, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, Brazil.

⁶Laboratório de Antropologia Biológica, Departamento de Genética e Biologia Evolutiva, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brazil.

⁷Grupep, Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Brazil.

⁸Division of Archaeology, Geography and Environmental Sciences, University of Bradford, Bradford BD7 1DP, United Kingdom.

Resumo

O litoral sul e sudeste do Brasil contém evidências de uma intensa ocupação, exploração e modificação dos ambientes costeiros por comunidades caçadoras-coletoras ao longo de vários milênios. Posteriormente, desde há cerca de 1,000 atrás, grupos do planalto meridional (Je meridionais) e produtores de tecnologia cerâmica se estenderam a este litoral dando lugar a significativas mudanças culturais. Porém, alguns aspectos desta nova colonização ainda devem ser esclarecidos. Em particular não está claro se estes grupos introduziram novas estratégias de subsistência, se as mesmas foram eventualmente adotadas pelas comunidades costeiras, se a introdução da cerâmica pode ser associada a tais mudanças, ou mesmo se os novos colonizadores alteraram seus modelos econômicos uma vez em contato com os grupos litorâneos.

Neste trabalho apresentaremos novos dados isotópicos ($\delta^{13}\text{C}$ e $\delta^{15}\text{N}$) obtidos a partir de colágeno humano de indivíduos associados a sambaquis costeiros (Jabuticabeira II, Piaçaguera) e fluviais (Moraes) da região sul e sudeste do Brasil¹. Comparamos estes dados com $\delta^{13}\text{C}$ e $\delta^{15}\text{N}$ de indivíduos litorâneos (Galheta IV), associados a restos cerâmicos da tradição do planalto meridional. A estes dados finalmente integram-se resultados moleculares (lípidos) e isotópicos ($\delta^{13}\text{C}$ e $\delta^{15}\text{N}$) dos fragmentos cerâmicos de Galheta IV. A aplicação de múltiplas técnicas moleculares e isotópicas revela dados diretos sobre estratégias de subsistência e interação social, além de fornecer novos elementos de reflexão sobre os processos de ocupação, adaptação e transmissão cultural pré-cerâmica e cerâmica no litoral sul do Brasil.

¹ Os dados apresentados derivam do projeto **Coastal Resources and South American hunter-gatherers: biochemical perspectives from Brazilian Sambaquis (COREBRAS)**, financiado pela União Europeia no âmbito das Ações Marie Curie (Intra-European fellowships for career development; 7º Programa-Quadro). O projeto conta também com o patrocínio do Santander International Connections Awards.